



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal da Cidade - 04, 05 e 06/06/2016

Que BRT que nada...

Demorou, mas até que enfim parece ter surgido a verdade. Para que isso acontecesse, foi preciso que o Ministério Público procurasse ouvir o secretário de Comunicação da prefeitura, jornalista Carlos Batalha, e o gestor da SMTT, Nelson Felipe, em uma audiência que deveria contar também com a presença do prefeito João Alves Filho, se esse se dispusesse a atender a intimação dos promotores de Justiça Bruno Melo e Henrique Rabello.

As duas autoridades municipais abriram o jogo: não existe nada relacionado com o sistema de trânsito BRT na capital sergipana. Adiantou que existe um projeto de BRT no valor de R\$ 102 milhões, a ser licitado em uma próxima oportunidade.

João Alves Filho, prefeito da cidade, parece ter uma fixação entorno do BRT. Desde que assumiu a municipalidade ele vem anunciando a implantação do sistema BRT, embora saiba de antemão que para que isso aconte-

cesse seriam necessárias obras de habilitação para que as ruas estivessem em condições de receber os veículos BRT.

Como nada foi feito – até porque os custos não são nada baratos –, João apenas liberou para que a cidade passasse a comportar faixas de ônibus exclusivas, que a prefeitura passou a anunciar como o primeiro passo para a introdução do BRT.

Naquela oportunidade, a propaganda oficial chegou a afirmar que os veículos particulares que usassem as faixas “exclusivas dos ônibus BRT” seriam multados pela SMT. A população chegou a tomar um susto: então o BRT é apenas pintar as ruas e pronto?

Não, não é, claro que não é. O sistema BRT é composto

por ônibus sanfonados em condições de receber um número quatro vezes maior do que os ônibus comuns que rodam na cidade. Eles rodam em faixa própria e, por serem muito grandes, têm dificuldades de fazer curvas e coisas assim...

Mas, aí a prefeitura insistia: é o sistema BRT, sim, só que mais simples. Estão aí as faixas próprias para ônibus. E as principais ruas da cidade ganharam faixas bonitas na cor

azul. Quando chegaram em torno de dez ônibus um pouco maiores do que estes que normalmente andam na cidade, também sanfonados, veio a comemoração meia-bomba: o BRT chegou... Chegou nada, mas quem seria doido dizer o contrário?

O próprio João estava tão entusiasmado com o seu BRT que, depois disso, ele nunca mais tocou no assunto. A SMTT então anunciou que não iria multar mais ninguém – e ficou tudo por isso mesmo, o que despertou o interesse do Ministério Público para essa história de BRT fajuta...

Aí chamou o próprio prefeito, mais o secretário de Comunicação e o superintendente da SMTT para prestar esclarecimentos. João não foi. Na audiência, Nelson Felipe confirmou que a SMTT ainda vai cobrar multa (não disse quanto) daqueles que estão a usar a faixa de ônibus. Segundo ele, três corredores de ônibus para o BRT já teriam sido licitados, mas não declinou o valor dessas licitações. Vai um conselho ao leitor: esperar pelo sistema BRT a esta altura do campeonato é melhor aguardar sentado porque em pé cansa...

Sobre as faixas azuis em algumas áreas da cidade, disse ele que não se podem chamar de faixas de BRT. São apenas faixas para uso de ônibus especiais... e mais nada...

▼ NÃO EXISTE NADA
RELACIONADO AO BRT
NA CIDADE, DIZEM
DOIS SECRETÁRIOS
DO MUNICÍPIO